

RELATÓRIO FINAL

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE



Mestrado Integrado em Medicina

Unidade Curricular Estágio Profissionalizante
2023/2024

Regente: Professor Doutor Rui Maio
Orientadora: Professora Doutora Paula Leiria Pinto

AGRADECIMENTOS

“Todos querem chegar ao topo da montanha, sem saber que a verdadeira felicidade está na subida.”

- Gabriel García Márquez, em *“Carta de despedida aos amigos”*

Deixo o meu sincero agradecimento a todos os que me acompanharam ao longo destes seis anos de “subida”. Esta conquista é partilhada entre todos e fruto do apoio e incentivo de cada um.

Aos meus pais, por me proporcionarem o melhor, por mostrarem que o trabalho e a dedicação compensam e me desafiarem a ser melhor, sempre.

Ao meu irmão Francisco, a pessoa mais inteligente que conheço, pela boa companhia, pelo exemplo de perseverança e determinação, e por transmitir a calma que me equilibra.

À minha irmã Helena, por me compreender como ninguém, pelas horas de gargalhadas e por confiar em mim, acreditando nas minhas capacidades mesmo quando eu duvido.

Às minhas amigas, pelos bons momentos, pelo encorajamento constante, por ouvirem os meus desabaços sobre e por tornarem o meu dia-a-dia muito mais feliz.

Aos professores e tutores, por toda a orientação e partilha de conhecimento e pelas oportunidades de aprendizagem que proporcionaram. Agradeço igualmente a todos os profissionais com quem me cruzei ao longo dos estágios, de todas as áreas, contribuindo para que pudesse aproveitar os mesmos de forma tão positiva.

ÍNDICE

1. LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS	4
2. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS	5
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	5
3.1. ESTÁGIO PARCELAR DE CIRURGIA GERAL	5
3.2. ESTÁGIO PARCELAR DE MEDICINA INTERNA	6
3.3. ESTÁGIO PARCELAR DE SAÚDE MENTAL	6
3.4. ESTÁGIO PARCELAR DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR	7
3.5. ESTÁGIO PARCELAR DE PEDIATRIA	8
3.6. ESTÁGIO PARCELAR DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	8
4. ELEMENTOS VALORATIVOS	9
5. REFLEXÃO CRÍTICA	10
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13
7. ANEXOS	14
ANEXO 1. Organização do estágio profissionalizante	14
ANEXO 2. Trabalhos realizados no estágio profissionalizante	14
ANEXO 3. Casuística dos estágios parcelares	15
ANEXO 4. Certificados dos elementos valorativos	21
ANEXO 5. Estratégias para o cumprimento dos objetivos definidos	34

1. LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

AENMS – Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas

ANEM – Associação Nacional de Estudantes de Medicina

BO – Bloco Operatório

CE – Consulta Externa

CG – Cirurgia Geral

ECDT – Exames Complementares de Diagnóstico e Terapêutica

EP – Estágio Parcelar

GO – Ginecologia e Obstetrícia

HDE – Hospital Dona Estefânia

HJM – Hospital Júlio de Matos

MGF – Medicina Geral e Familiar

MI – Medicina Interna

MIM – Mestrado Integrado em Medicina

NMS|FCM – NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas

PNA – Prova Nacional de Acesso

SM – Saúde Mental

SU – Serviço de Urgência

TEAM – *Trauma Evaluation and Management*

UC – Unidade Curricular

USF – Unidade de Saúde Familiar

2. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A UC Estágio Profissionalizante pertence ao plano curricular do 6.º ano do MIM da NMS | FCM, e encontra-se organizada em seis estágios parcelares, ao longo de 32 semanas. O Estágio Profissionalizante tem como principais finalidades a preparação para a prática clínica, pautando-se por um crescente ganho de autonomia. Constitui, assim, a última oportunidade formal de contactar com estas especialidades basilares, na formação médica pré-graduada.

De acordo com os documentos “O Licenciado Médico em Portugal”^[1] e “Reflexão sobre o Perfil do Médico Recém-Formado em Portugal”^[2], e com base no meu interesse pessoal, defini objetivos que incluem tanto conhecimentos clínicos, como competências de formação social. Os objetivos estabelecidos foram os seguintes: 1. Consolidar os conhecimentos previamente adquiridos e aplica-los à prática clínica; 2. Aprimorar a avaliação e gestão dos doentes, incluindo colheita de história clínica e exame objetivo, formulação de hipóteses diagnósticas e apresentação de proposta terapêutica; 3. Identificar áreas ou temas nos quais apresente lacunas de conhecimento, para que os possa rever e praticar, mostrando iniciativa para tal; 4. Praticar a prescrição terapêutica, sob supervisão; 5. Abordar os doentes segundo uma perspetiva biopsicossocial; 6. Praticar gestos e técnicas com autonomia; 7. Aperfeiçoar técnicas de comunicação com médicos e outros profissionais de saúde, integrando-me na equipa; 8. Comunicar ativamente com os doentes e famílias; 9. Utilizar recursos de atualização médica contínua; 10. Familiarizar-me com o quotidiano das especialidades e respetivos programas de formação específica do internato.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Na presente secção, serão expostas as atividades desenvolvidas em cada EP (**Anexo 1**). Os trabalhos realizados ao longo deste ano, encontram-se sistematizados no **Anexo 2** e a casuística de cada EP encontra-se no **Anexo 3**.

3.1. ESTÁGIO PARCELAR DE CIRURGIA GERAL

O EP de CG decorreu num período de oito semanas, no Hospital das Forças Armadas, sob orientação da Dr.ª Sara Brás e do Dr. Pedro Maurício. Os principais objetivos estabelecidos foram os seguintes: conhecer as principais síndromes cirúrgicas e a sua abordagem; executar as técnicas mais comuns de pequena cirurgia; conhecer técnicas de anestesia e assepsia; praticar, de forma autónoma, a anamnese e exame objetivo dirigido, formulando hipóteses de diagnóstico.

Na enfermaria, observei maioritariamente doentes no pós-operatório imediato e efetuei a avaliação diária e redação de diários clínicos, notas de admissão e notas de alta. Na CE de Cirurgia Geral, realizei colheita de anamnese e exame objetivo e pude remover agrafos e suturas. O diagnóstico de hérnias da parede abdominal, em particular de hérnia inguinal, foi o diagnóstico mais observado na CE (n=8). Frequentei, um dia por semana, o BO de Cirurgia, local onde adquiri conhecimentos sobre desinfeção e assepsia, procedimento cirúrgico propriamente dito, e interação e logística de toda a equipa na sala. Tive, ainda, oportunidade de realizar ventilação com

máscara facial, colocação de máscara laríngea e entubação orotraqueal, sob supervisão. Das 22 cirurgias a que assisti, participei em 8 como 2ª ajudante, sendo que o procedimento mais frequentemente observado foi a hernioplastia inguinal (n=11). Estive também no BCA, onde pratiquei a técnica de anestesia local, assim como suturas simples e pontos *Donatti*. Dos 14 procedimentos observados, participei em 8 como 1ª ajudante, sendo o procedimento mais frequente a excisão de lipomas (n=8). Adicionalmente, durante um período de uma semana, realizei estágio na especialidade de Cirurgia Vascular.

No que diz respeito a atividades complementares, destaco as sessões clínicas semanais e participei também no curso TEAM e na sessão de simulação do Hospital da Luz (**Anexos 4.1 e 4.2**), tendo treinado procedimentos como suturas, colocação de cateter venoso central e abordagem à via aérea. Apresentei um trabalho no mini-congresso, sobre amputação do membro inferior e, sendo num hospital militar, o EP foi complementado com visitas à Secção de Treino Fisiológico, ao Centro de Epidemiologia e ao Centro de Medicina Hiperbárica e Subaquática.

3.2. ESTÁGIO PARCELAR DE MEDICINA INTERNA

O EP de MI decorreu num período de oito semanas, no serviço 2.1 do Hospital de Santo António dos Capuchos, sob orientação da Dr.ª Felisbela Gomes. Os principais objetivos que estabeleci incluíram proceder de forma autónoma à colheita de história e exame físico; adquirir confiança no estabelecimento de hipóteses diagnósticas e proposta terapêutica; redigir diários clínicos e notas e alta; familiarizar-me com a organização interna hospitalar e articulação com outros serviços; melhorar a comunicação com doentes, colegas e outros profissionais.

A enfermaria de MI foi o local onde decorreu grande parte do estágio. Todas as manhãs, eram-me atribuídas uma a três doentes. As minhas tarefas incluíam a realização de anamnese e exame objetivo, a análise de resultados de ECDT e, ainda, a redação do respetivo diário clínico ou nota de alta. No final da manhã, ocorria a reunião de equipa na qual é discutida a evolução de cada doente e o plano definido. Realizei também gasimetrias de sangue arterial e punções venosas e observei três toracocenteses, uma punção lombar e uma paracentese. Elaborei uma história clínica, incidindo sobre o caso de uma doente com insuficiência cardíaca. No total, acompanhei 22 doentes, sendo que as principais patologias observadas foram do foro cardiovascular (n=6). De forma a complementar as atividades desenvolvidas na enfermaria, frequentei o SU do Hospital de São José, onde observei 15 doentes, sendo o motivo de ida ao SU mais frequente a dispneia (n=3). Além disso, acompanhei a minha tutora na CE de diabetes mellitus tipo 2, tendo observado 8 consultas.

No que concerne a atividades formativas, destaco as aulas teórico-práticas organizadas pelos médicos internos da formação específica. Numa das sessões, apresentei, em grupo, um trabalho com o tema “Hipercalcémia: a propósito de um caso clínico”. Participei, ainda, nos *workshops* “Equilíbrio Ácido Base” e “Decisões em fim de vida” (**Anexos 4.3 e 4.4**).

3.3. ESTÁGIO PARCELAR DE SAÚDE MENTAL

O EP de SM decorreu num período de quatro semanas, na clínica 3 do Hospital Júlio de Matos, em Lisboa, sob orientação da Dr.^a Inês Mateus. Estabeleci como principais objetivos: identificar sintomas de perturbação psiquiátrica e colocar hipóteses de diagnóstico; sistematizar conhecimento sobre a abordagem das principais síndromes; praticar o exame do estado mental; situar o doente no seu contexto social, laboral e familiar, identificando situações de risco.

No internamento, fui acompanhando a evolução dos doentes, já que pude assistir às sucessivas entrevistas clínicas. Participei na discussão da terapêutica, com monitorização de possíveis efeitos adversos dos psicofármacos. Complementarmente, redigi e apresentei uma história clínica, o que me permitiu, com maior autonomia, praticar a entrevista estruturada, assim como a realização do exame psicopatológico. Acresce mencionar a relevância das reuniões clínicas multidisciplinares, que contavam com a presença da equipa médica, equipa de enfermagem, uma assistente social e uma terapeuta ocupacional. Muitos dos doentes internados encontravam-se a em situação de vulnerabilidade social, ou em contextos familiares precários. Quanto aos diagnósticos mais frequentes, a grande maioria dos doentes internados apresentava perturbações psicóticas, sendo o diagnóstico de Esquizofrenia o mais frequente (n=5). Frequentei também a CE, contexto no qual observei 11 doentes. O diagnóstico mais frequente foi Perturbação Depressiva (n=5). Tive, ainda, oportunidade estar no SU, tendo observado 4 doentes, todos eles com doença psiquiátrica de base e sintomatologia psicótica. Além disso, observei a articulação e contacto com outras especialidades médicas, na abordagem de patologia não psiquiátrica concomitante, nomeadamente em contexto de intoxicação medicamentosa voluntária.

Relativamente à componente teórico-prática, assisti a duas sessões clínicas: “Alterações formais do pensamento” e “Alterações do discurso”. Foram também organizadas aulas teórico-práticas, com o objetivo de sistematizar conceitos da psicopatologia, e principais achados clínicos a ter em atenção na prática da especialidade.

3.4. ESTÁGIO PARCELAR DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR

O EP de MGF decorreu num período de quatro semanas, na USF Vale do Sorraia, em Coruche, sob orientação da Dr.^a Ana Carolina Marques. Os principais objetivos estabelecidos incluíram praticar a condução de consultas das diversas tipologias, em regime de autonomia parcial; adquirir confiança no estabelecimento de uma relação médico-doente sólida; incorporar dados psicossociais, culturais e familiares na abordagem aos doentes; familiarizar-me com a articulação entre cuidados prestados por diferentes profissionais, coordenada pelos cuidados de saúde primários; praticar a utilização dos sistemas informáticos utilizados em MGF.

Além de ter assistido a diversas consultas conduzidas pela minha orientadora, pude realizar 40 consultas em autonomia parcial, que incluíram saúde do adulto, saúde infantil e juvenil, planeamento familiar e doença aguda. Os principais problemas observados nas consultas foram o excesso de peso, as alterações dos lípidos e a hipertensão sem complicações, correspondendo às patologias mais frequentes na população portuguesa, sendo que pude sistematizar a sua abordagem diagnóstica e terapêutica, ao longo das quatro semanas. Além

disso, treinei gestos médicos, como medição manual da pressão arterial, otoscopias e colheitas para colpocitologia. Paralelamente, participei em consultas domiciliárias e emiti documentos de certificado de incapacidade temporária e atestado para carta de condução.

Complementando a componente prática do estágio, elaborei e apresentei a abordagem a um caso clínico relativo a uma doente que havia observado em consulta, com várias comorbilidades.

3.5. ESTÁGIO PARCELAR DE PEDIATRIA

O EP de Pediatria decorreu num período de quatro semanas, no HDE, em Lisboa, sob orientação da Dr.^a Raquel Maia. Defini como objetivos específicos os seguintes: conhecer as principais patologias da criança e adolescente e a sua abordagem e gestão; praticar a realização de exame objetivo e anamnese dirigidos nas diferentes idades pediátricas; definir estratégias de comunicação com a criança e adolescente.

Durante os dias no Internamento, acompanhei a minha tutora na Unidade de Hematologia. Destaco a observação de vários doentes com o diagnóstico de anemia de células falciformes, cuja fisiopatologia condiciona inúmeras intercorrências agudas, das quais observei, com a maior frequência, doentes internados por síndrome torácico agudo (n=5) e por fenómenos vaso-oclusivos (n=3). Neste contexto, redigi duas histórias clínicas. No SU, observei um total de 32 doentes, sendo que os diagnósticos mais frequentes foram gastroenterite aguda (n=7), nasofaringite aguda (n=5) e otite média aguda (n=4). Já na CE de Hematologia, assisti a um total de 21 consultas, sendo que o diagnóstico mais observado foi de anemia de células falciformes (n=9). Acresce referir a minha passagem pelo hospital de dia de Hematologia, onde observei vários doentes na realização de exsanguíneo-transfusão. Tive, ainda, oportunidade de frequentar a CE de Imunoalergologia, sendo o diagnóstico mais frequente de sibilância recorrente.

No que se refere a atividades formativas complementares, destaco as sessões semanais do HDE e as reuniões diárias de passagem de doentes internados, nas quais são discutidos os doentes que foram internados nos dias anteriores, nos vários serviços. No que diz respeito à componente teórico-prática do estágio, tivemos uma aula ministrada pela Professora Dr.^a Paula Leiria Pinto, com o tema “anafilaxia” e, no seminário, apresentei o trabalho “Crise aplástica”.

3.6. ESTÁGIO PARCELAR DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

O EP de GO decorreu num período de quatro semanas e teve lugar no Hospital Beatriz Ângelo, sob orientação da Dr.^a Helena Gomes. Defini como objetivos específicos os seguintes: sistematizar a abordagem às principais patologias ginecológicas e obstétricas; contactar com as diferentes áreas da especialidade; praticar a colheita de história clínica e realização de exame ginecológico; participar como ajudante em partos, eutócicos e distócicos.

Na CE de Obstetrícia, o diagnóstico mais frequente foi a Diabetes Gestacional (n=14), sendo que a maioria das grávidas se encontrava apenas sob terapêutica não farmacológica. Participei ativamente através de procedimentos como a medição da altura uterina, auscultação da frequência cardíaca fetal, realização de colpocitologias e rastreio de Estreptococos β hemolítico.

Por sua vez, na CE de Ginecologia, o motivo de consulta mais observado foi a hemorragia uterina anormal, pelo que pude rever as suas etiologias subjacentes, principalmente as estruturais. Frequentei igualmente a CE de Senologia, tendo observado 22 doentes, com casos de patologia tanto benigna como maligna da mama. Assisti, ainda, à realização de ecografias obstétricas, do 1º, 2º e 3º trimestres, bem como a ecografias ginecológicas com sonda transvaginal. Sendo um exame primordial nesta especialidade, surgiu a necessidade de o interpretar em diversos momentos ao longo do estágio.

Por sua vez, no BO de Ginecologia, assisti a quatro cirurgias eletivas: duas histerectomias laparoscópicas, uma miomectomia por laparotomia, e uma anexectomia esquerda laparoscópica com colposcleisis. Nos ECDT, observei a realização de uma conização e três colposcopias, em doentes que apresentavam alterações histológicas na colpocitologia. Frequentei também a enfermaria materno-fetal, sendo que me foi dada autonomia para avaliar e prestar as devidas recomendações preconizadas a 11 puérperas no dia da alta hospitalar. Complementarmente, acompanhei a equipa de enfermagem nas consultas de rastreio combinado do 1º trimestre, das quais 7 conduzi autonomamente. Passei, ainda, 12 horas semanais no SU, local onde observei 35 doentes, sendo o principal motivo de ida ao SU o início de trabalho de parto (n=10) e a hemorragia uterina anómala (n=6). No bloco de partos, pude auxiliar na realização de uma cesariana, como 2.ª ajudante, e assistir a 7 partos vaginais (5 eutócicos e 2 distócico com ventosa).

Como sessões formativas, assisti ao workshop “*The Woman*”, no Hospital de São Francisco Xavier, que consistiu num conjunto de aulas abordando diversos temas relevantes para a prática clínica e para a preparação da PNA. Por fim, apresentei um trabalho intitulado “Efeito do ambiente pré-natal na patogénese de perturbações do neurodesenvolvimento na descendência”.

4. ELEMENTOS VALORATIVOS

Ao longo dos seis anos de curso, procurei complementar o plano curricular do MIM com atividades que me enriquecessem a nível pessoal, social e profissional. Abordando, em particular, o presente ano letivo, tive oportunidade de integrar atividades formativas como congressos, palestras e cursos (**Anexo 4.5 a 4.11**). Adicionalmente, como atividades de voluntariado, integrei o Education Against Tobacco (EAT), como supervisora do projeto, até ao final de 2023, e posteriormente como colaboradora, a partir de 2024 (**Anexo 4.12**). Participei, ainda na vertente de voluntariado, no *Saúde Porta-a-Porta*, do qual havia feito parte enquanto voluntária, tendo integrado agora a Comissão Organizadora do mesmo, em 2023, no departamento de Apoio ao Voluntário (**Anexo 4.13 e 4.14**). Dei, ainda, sessões sobre saúde cardiovascular a idosos, no âmbito do projeto *Saber é Saúde*, organizado pela AENMS (**Anexo 4.15**).

No que se refere a anos anteriores, importa referir que o EAT faz parte do meu percurso académico logo desde o 1º ano, quando me inscrevi no Núcleo Organizador, tendo integrado o departamento de Colaboradores durante dois mandatos, 2019 e 2020. Já em 2021, integrei o departamento de Escolas. No mandato de 2022, assumi a cossupervisão do projeto. A sua

principal atividade prende-se com a apresentação de palestras em escolas na área metropolitana de Lisboa, visando a prevenção do tabagismo em criança e adolescentes. Tive oportunidade de ministrar diversas sessões (**Anexos 4.16 a 4.19**). Dado o meu gosto pela comunicação e literacia em saúde, além de ter dado formações a idosos, em representação do projeto MarcaMundos da AENMS, pude participar noutras atividades pontuais como rastreios gratuitos para a população, formações na associação *Helpo* e participação no Hospital da Bonecada (**Anexos 4.20 a 4.23**).

No que diz respeito à componente clínica, realizei dois estágios CEMEF (Curtos Estágios Médicos em Férias), organizados pela ANEM. O primeiro, em MGF, na transição para o 2º ano de curso (**Anexo 4.24**). Por sua vez, fiz um estágio de Ortopedia, na transição para o 4º ano, no Hospital Distrital de Santarém, de forma a colmatar o reduzido contacto com a especialidade durante o MIM (**Anexo 4.25**). Adicionalmente, tratando-se de uma área de interesse, realizei um estágio clínico PecliCUF, em Ginecologia e Obstetrícia, no Hospital CUF Tejo (**Anexo 4.26**).

Finalmente, não posso deixar de referir a importância da música no meu percurso. Tendo concluído em 2018 o 8º grau do Conservatório de Música em Violino, este manteve-se sempre presente, munindo-me com ferramentas de resiliência e capacidade de concentração, da mesma forma que configura um prazer e escape ao estudo, sempre que necessário.

5. REFLEXÃO CRÍTICA

Face ao exposto, importa fazer uma análise crítica do meu percurso ao longo deste ano, refletindo sobre o cumprimento das expectativas e objetivos propostos. No que concerne aos objetivos gerais, transversais a todos os EP, considero que foram cumpridos globalmente. Assim, em **Anexo 5**, apresento as estratégias que adotei para o cumprimento de cada um dos objetivos.

Relativamente ao EP de **Cirurgia Geral**, o meu primeiro estágio do 6º ano do MIM, considero que, ao longo das oito semanas, fui integrada na equipa. Neste sentido, apesar de ser um estágio de uma especialidade cirúrgica, destaco o tempo passado no internamento, uma vez que, nesse contexto, pude realizar a avaliação diária dos doentes e redigir registos clínicos, sendo preparando-me para os estágios subsequentes, pelo ganho progressivo de autonomia e segurança. A participação em inúmeros procedimentos cirúrgicos como 2ª e 1ª ajudante, e treino de gestos e técnicas de assepsia, assim como colheita autónoma de anamnese e exame objetivo, só foram possíveis dado o rácio tutor/aluno ser de 1:1, o que constitui mais um fator positivo.

Importa mencionar a importância de iniciativas como o curso TEAM e as sessões de simulação, que permitiram treinar num ambiente controlado alguns procedimentos, tornando a sua execução, na prática, melhor conseguida. Devo ainda referir que o facto de o meu estágio ter tido lugar num hospital militar, me permitiu ter contacto com uma realidade com um sistema organizacional próprio, da mesma maneira que tornou possível as visitas, já descritas, a departamentos que não encontraria noutros centros hospitalares. Quanto a aspetos negativos, aponto a ausência de contacto com o SU e a pouca diversidade de procedimentos cirúrgicos que observei, que na sua maioria foram hernioplastias inguinais.

O meu segundo EP foi **Medicina Interna**, estágio pautado pelo grau crescente de responsabilidade e autonomia que me foi sendo conferido. Adquiri confiança na formulação de hipóteses diagnósticas, solicitação de ECDT e abordagem e gestão dos doentes. Além disso, ao participar na discussão dos doentes e estabelecer contacto com outros profissionais, pude também treinar as minhas capacidades de comunicação. Acresce referir que toda a equipa médica procurou sempre atribuir, aos alunos, doentes com casos de maior relevância para a nossa aprendizagem, o que contribuiu para a qualidade do estágio. As sessões teóricas, além de auxiliarem na sistematização de conhecimentos, foram úteis no estudo de preparação para a PNA. No meu caso particular, este estágio teve ainda maior relevo, uma vez que, tendo em conta o contexto pandémico vivido nos últimos anos, a componente prática do 3.º ano não foi inteiramente conseguida, com lacunas que vieram a ser colmatadas com o presente estágio.

Relativamente ao EP de **Saúde Mental**, neste estágio cumpro o meu principal objetivo e familiarizei-me com termos da psicopatologia, tendo passado por variadas valências da psiquiatria e adquirindo confiança na realização do exame do estado mental. A colheita e discussão da história clínica permitiu aprimorar o meu raciocínio e constituiu o principal momento em que estabeleci comunicação autónoma com o doente. Acresce referir que, dado o tempo de internamento médio de cada doente ser superior a duas semanas, consegui acompanhar a evolução paulatina de vários doentes, participando na discussão terapêutica e avaliação de intercorrências ou problemas de adesão à terapêutica. O facto de o meu estágio ter tido lugar no HJM foi igualmente enriquecedor, pois observei a articulação entre unidades socio-ocupacionais, serviços de reabilitação, núcleos de intervenção comunitária, hospital de dia, intervenção domiciliária, e muitos outros. Enquanto fatores negativos, aponto o facto de ser um estágio maioritariamente observacional, algo que poderia ser colmatado melhorando o rácio tutor/aluno, que foi de 1:3, e permitindo a realização de entrevistas clínicas, sob supervisão.

No que diz respeito ao EP de **MGF**, considero que este foi o estágio que mais terá contribuído para a minha preparação profissional e que consegui cumprir todos os objetivos propostos. Conduzi autonomamente consultas de todas as valências. Consegui, assim, colocar em prática conhecimentos teóricos e ainda ganhei confiança na utilização continuada dos sistemas informáticos, como o SClínico e a Prescrição Eletrónica de Medicamentos (PEM). Adicionalmente, apliquei uma abordagem holística, pelo modelo biopsicossocial, integrando, além dos dados do doente, a sua estrutura familiar, recorrendo a instrumentos de avaliação, e o contexto da comunidade em que se inclui. Treinei todos estes aspetos em doentes com múltiplas comorbilidades e polimedicados, nomeadamente na elaboração do caso clínico para avaliação. Devo ainda referir o facto do meu estágio ter tido lugar na USF Vale do Sorraia, tanto em Coruche, como na extensão do Couço, uma freguesia do concelho de Coruche: enquanto que todos os meus estágios anteriores foram em unidades de saúde na área metropolitana de Lisboa, no presente estágio pude observar uma realidade diferente, nomeadamente no que se refere à percentagem de indivíduos com idade superior a 65 anos (33%).

Quanto ao EP de **Pediatria**, considero que, ao longo das quatro semanas, fui tendo maior confiança na identificação das principais patologias pediátricas, principalmente na área da Hematologia, mas também de Pediatria geral, através do contacto com o SU. Sendo a Hematologia uma área do meu interesse, foi enriquecedor acompanhar o seguimento destes doentes com anemia de células falciformes, sendo que pude acompanhar alguns destes, desde a sua chegada ao SU por crise vaso-oclusiva até à alta hospitalar. No SU, abordei algumas das patologias mais comuns da infância, nomeadamente infecciosas, e pratiquei o cálculo de doses pediátricas de fármacos. Outro aspeto positivo foi a existência das reuniões diárias de passagem de doentes, com vários profissionais de saúde, que permitiram que pudesse ficar a conhecer doentes de diferentes serviços, com patologia variada. No entanto, no que diz respeito a pontos negativos, aponto o facto de não ter tido oportunidade de contactar com mais áreas da Pediatria. Adicionalmente, à semelhança do EP de SM, seria vantajoso o ganho progressivo de autonomia no internamento, nomeadamente através da realização de observação semiautónoma diária dos doentes e, eventualmente, redação de diários clínicos.

O ano letivo terminou com o EP de **Ginecologia e Obstetrícia**, que se pautou por uma enorme diversidade de valências frequentadas. Destaco a realização de colheita autónoma da anamnese no SU, bem como a observação de múltiplos partos, o que superou as minhas expectativas. Pude ainda treinar exame objetivo ginecológico, e outros gestos como toque vaginal, palpação mamária, e colheita de amostras para colpocitologias. Ainda assim, gostaria de ter tido uma presença mais assídua no internamento, contexto em que pude observar as doentes com supervisão, contribuindo para a minha aprendizagem e ganho de confiança.

No que se refere à aprendizagem de **competências práticas**, considero-me capacitada para realizar autonomamente gestos como a avaliação de sinais vitais, determinação da glicémia capilar, otoscopia, gasimetria, colheita para colpocitologia, toque vaginal bimanual, auscultação da frequência cardíaca fetal e preparação individual para cirurgias. Por sua vez, sob supervisão, realizo procedimentos como algaliação, entubação nasogástrica, entubação orotraqueal e punção venosa periférica. Não tive oportunidade de realizar toque retal, constituindo este um aspeto a melhorar, que deverá ser colmatado no próximo ano de internato formação geral.

Dos **elementos valorativos**, atribuo extrema importância a todas as atividades que complementaram os meus conhecimentos teóricos e me forneceram uma visão mais ampla da Medicina. Destaco o voluntariado e a intervenção comunitária, área pela qual desenvolvi interesse e gosto, nomeadamente junto de crianças e idosos. São grupos etários com necessidades específicas sendo que, por um lado, os mais jovens ainda se encontram a desenvolver os seus hábitos e personalidade, sendo o alvo ideal para a medicina preventiva; por outro lado, os idosos necessitam de orientação sobre o controlo das suas comorbilidades. Importa referir também a minha atividade no *Education Against Tobacco*, que me estimulou a estudar sobre o tema do tabagismo, pouco abordado no currículo do MIM, e me permitiu melhorar a minha capacidade de comunicação, gestão de tempo, resolução de problemas, e gestão de grupos de trabalho.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Victorino, R et al.; O Licenciado Médico em Portugal – Core Graduates Learning Outcomes Project; Coord. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2005
- [2] Beirão, I. et al.; Reflexão sobre o perfil do médico recém-formado em Portugal; Conselho de Escolas Médicas Portuguesas, 2021

7. ANEXOS

Anexo 1. Organização do Estágio Profissionalizante

Estágio Parcelar	Período de estágio	Local	Tutores(as)	Coordenador(a) de Estágio
Cirurgia Geral	11/09/2023 a 03/11/2023	Hospital das Forças Armadas, Polo de Lisboa	Dr. ^a Sara Brás e Dr. Pedro Maurício	Professor Doutor Rui Maio
Medicina Interna	06/11/2023 a 12/01/2024	Hospital de Santo António dos Capuchos	Dr. ^a Felisbela Gomes	Professor Doutor António Mário Santos
Psiquiatria	22/01/2024 a 16/02/2024	Hospital Júlio de Matos, Lisboa (clínica 3)	Dr. ^a Inês Mateus	Professor Doutor António Miguel Cotrim Talina
Medicina Geral e Familiar	19/02/2024 a 15/03/2024	USF Vale do Sorraia, Coruche	Dr. ^a Ana Carolina Marques	Professor Doutor Daniel Pinto
Pediatria	18/03/2024 a 19/04/2024	Hospital Dona Estefânia, Lisboa	Dr. ^a Raquel Maia	Professor Doutor Luís Varandas
Ginecologia e Obstetrícia	22/04/2017 a 17/05/2024	Hospital Beatriz Ângelo	Dr. ^a Helena Gomes	Professora Doutora Teresinha Simões

Anexo 2. Trabalhos realizados no estágio profissionalizante

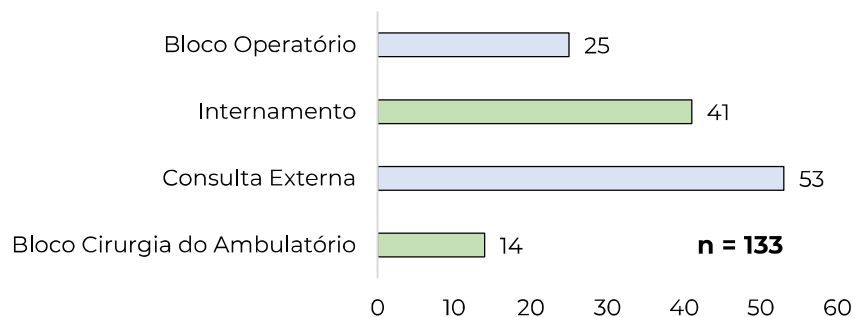
Estágio Parcelar	Título	Coautoria	Descrição sumária
Cirurgia Geral	"A step in the right Direction – amputação do membro inferior"	Denise Gomes e Glória Soares	A propósito de um caso clínico, fizemos uma revisão teórica sobre o tema, nomeadamente no que concerne à classificação dos tipos de amputação, indicações e abordagens pré, intra e pós-operatórias.
Medicina Interna	"Hipercalcémia: a propósito de um caso clínico"	Glória Soares e Iryna Petryna	A propósito do caso clínico de uma doente com hiperparatiroidismo primário, fizemos uma revisão da abordagem da hipercalcémia, nomeadamente no que se refere a manifestações clínicas, diagnóstico diferencial e terapêutica.
	História clínica	---	Doente do sexo feminino, 75 anos, com antecedentes de nefropatia diabética, hipertensão arterial, insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida. Apresentava-se com insuficiência respiratória global crónica agudizada, com diagnóstico de descompensação aguda da insuficiência cardíaca crónica.
Psiquiatria	História clínica	---	Doente do sexo feminino, 36 anos, internada involuntariamente a partir do serviço de urgência. Diagnóstico de perturbação depressiva recorrente com sintomas psicóticos e perturbação de ansiedade generalizada com componente de agorafobia e somatização.

Medicina Geral e Familiar	Caso clínico	---	Doente do sexo feminino, 74 anos, com hipertensão arterial, dislipidémia, osteoartrose, perturbação de ansiedade, abuso de benzodiazepinas e obesidade. Abordei o caso sob uma perspetiva biopsicossocial, sendo que a doente apresentava critérios para alterações da terapêutica, e foi abordado o esquema de descontinuação de benzodiazepinas.
Pediatria	"Crise aplástica em contexto de anemia de células falciformes"	Beatriz Santos, Iryna Petryna e Rita Paulino	A propósito do caso de uma doente internada por crise aplástica, além da exposição da anamnese e evolução clínica e analítica da mesma, fizemos uma revisão teórica, nomeadamente no que concerne à sua etiologia, diagnóstico, abordagem terapêutica e prognóstico.
	História Clínica	Beatriz Santos	Doente do sexo feminino, 4 anos, internada com o diagnóstico de Síndrome Torácica Aguda com pneumonia a <i>Mycoplasma pneumoniae</i> e crise vaso-oclusiva no membro superior esquerdo.
	História Clínica	Beatriz Santos	Doente do sexo masculino, com 8 meses, com diagnóstico de pielonefrite aguda a <i>Pseudomonas Aeruginosa</i> .
Ginecologia e Obstetrícia	"Efeito do ambiente pré-natal na patogénese de perturbações do neurodesenvolvimento na descendência"	Andreia Fernandes e João Saúde	Explorámos conceitos como as etapas da embriologia do cérebro fetal e a ativação imunológica materna. Abordámos, ainda, a influência de micronutrientes, stress, exposição a fármacos e substâncias psicoativas, parto pré-termo e baixo peso ao nascimento na descendência.

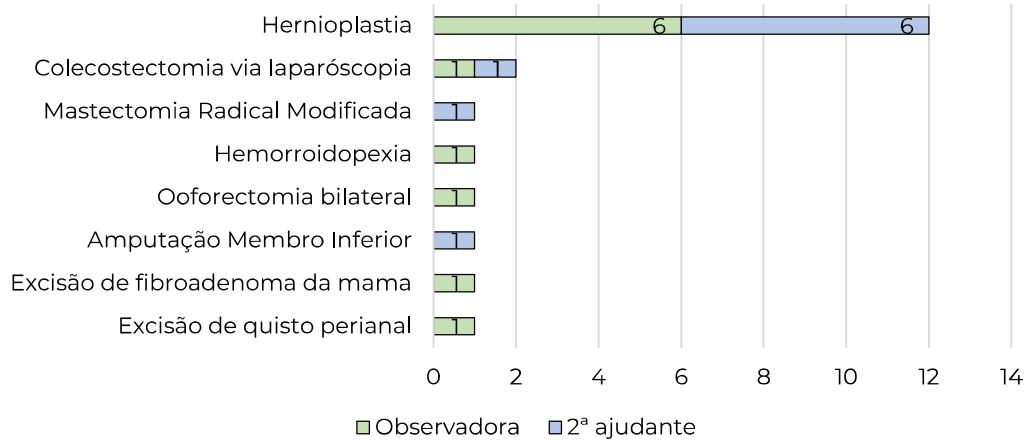
Anexo 3. Casuística dos estágios parcelares

3.1. Casuística do EP de Cirurgia Geral

3.1.1. Doentes observados no EP de Cirurgia Geral



3.1.2. Cirurgias observadas no Bloco Operatório de Cirurgia Geral

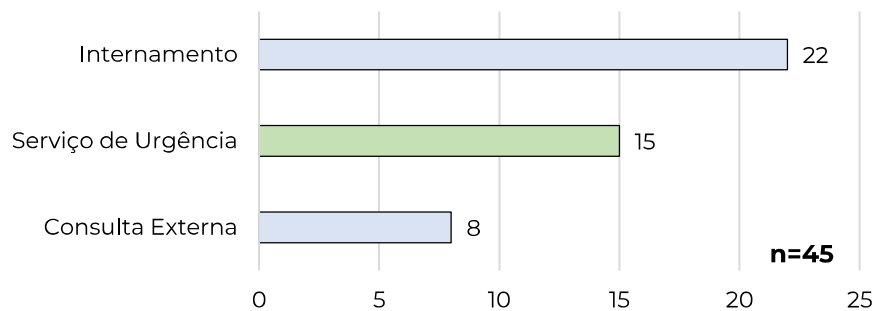


3.1.3. Doentes observados na Consulta Externa de Cirurgia Geral

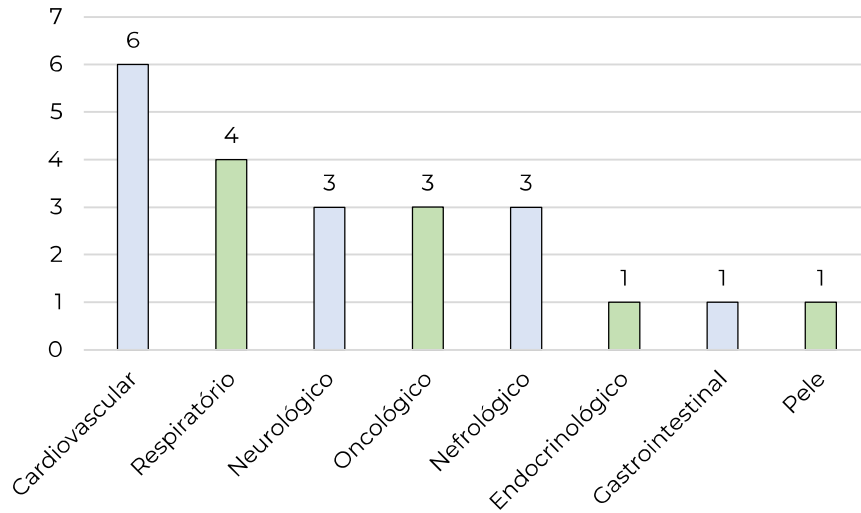
Motivo de consulta	Número de consultas
Seguimento pós-operatório	12
Hérnia inguinal	8
Hérnia umbilical	4
Quisto sebáceo	4
Litíase vesicular	4
Fibromas	3
Carcinoma da mama	2
<i>Sinus pilonidalis</i>	2
Ferida	2
Diverticulite aguda	1
Abcesso perianal	1
Foliculites múltiplas	1
Lesão verrucosa pênis	1

3.2. Casuística do EP de Medicina Interna

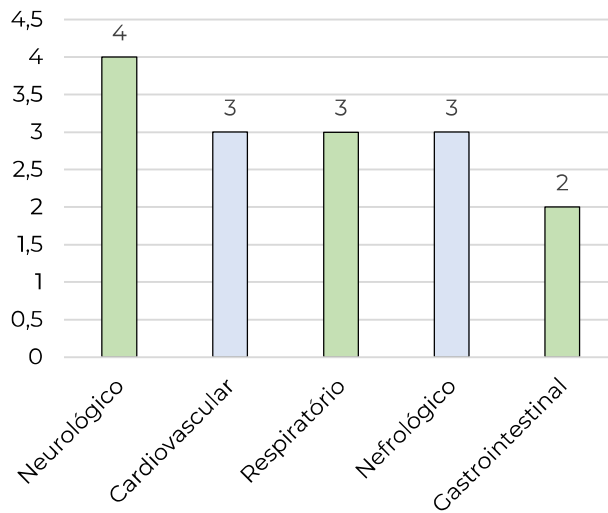
3.2.1. Doentes observados no EP de Medicina Interna



3.2.2. Distribuição do diagnóstico principal, por sistema afetado, dos doentes observados no Internamento de Medicina Interna

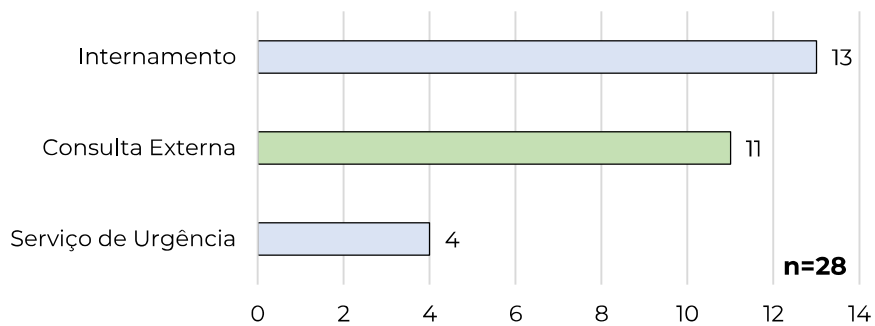


3.2.3. Distribuição do diagnóstico principal, por sistema afetado, dos doentes observados no Serviço de Urgência de Medicina Interna

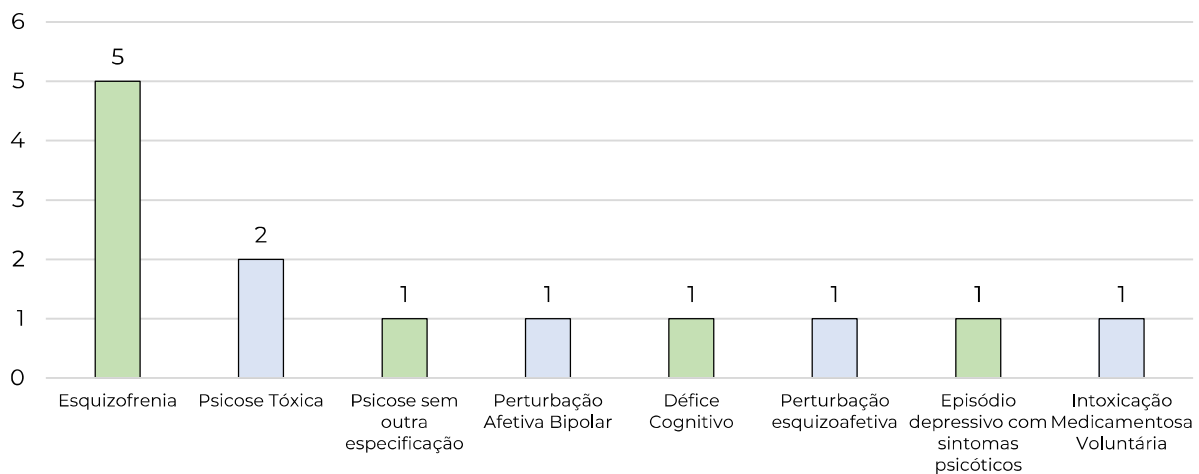


3.3. Casuística do EP de Saúde Mental

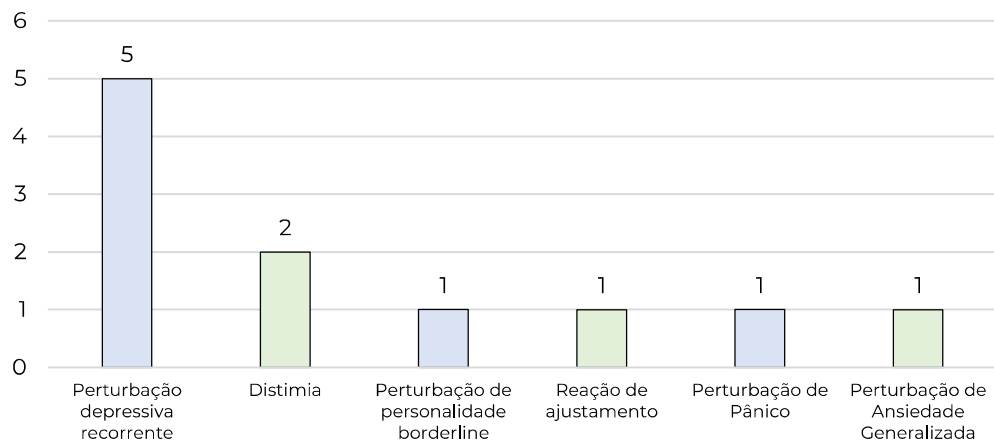
3.3.1. Doentes observados no EP de Saúde Mental



3.3.2. Principais diagnósticos dos doentes observados no Internamento de Saúde Mental



3.3.3. Principais diagnósticos dos doentes observados na Consulta Externa de Saúde Mental



3.4. Casuística do EP de Medicina Geral e Familiar

3.4.1. Consultas observadas e realizadas em autonomia parcial no EP de MGF

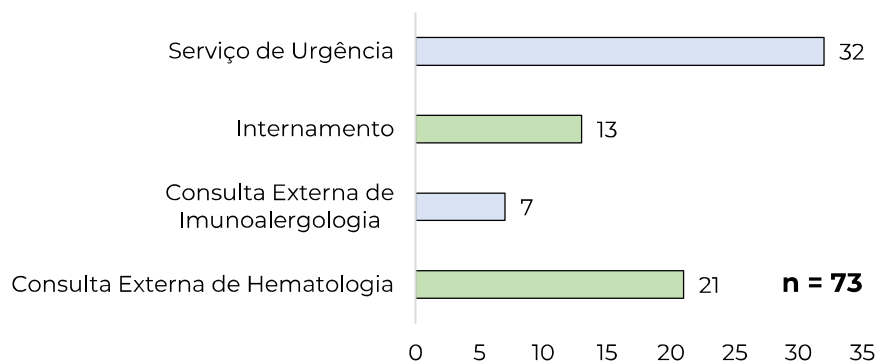
Tipologia de Consulta	Observadas	Realizadas em autonomia parcial
Saúde de adultos	134	13
Saúde infantil e juvenil	17	5
Saúde materna	1	0
Planeamento familiar	3	5
Doença aguda / intersubstituição	123	22

3.4.2. Principais problemas observados nas consultas do EP de **MGF**

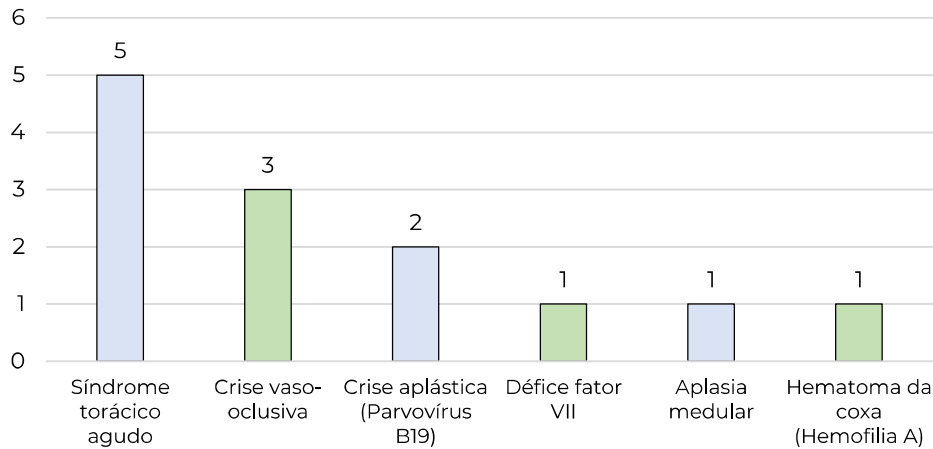
Principais problemas	N.º de consultas
Principais problemas nas consultas observadas	
1. T83 – Excesso de peso	52
2. T93 – Alterações no metabolismo dos lípidos	47
3. K86 – Hipertensão sem complicações	45
4. L86 – Síndrome vertebral com irradiação de dores	32
5. T82 – Obesidade	24
6. P76 – Perturbações depressivas	15
7. T90 – Diabetes não insulino-dependente	14
8. P17 – Abuso do tabaco	10
9. L90 – Osteoartrose do joelho	9
10. K87 – Hipertensão com complicações	9
Principais problemas nas consultas realizadas em autonomia parcial	
1. K86 – Hipertensão sem complicações	10
2. R21 – Sinal / queixa da garganta	8
3. R05 – Tosse	5
4. U71 – Cistite / infeção urinária, outra	3
5. T90 – Diabetes não insulino-dependente	3

3.5. Casuística do EP de Pediatria

3.5.1. Doentes observados no EP de Pediatria

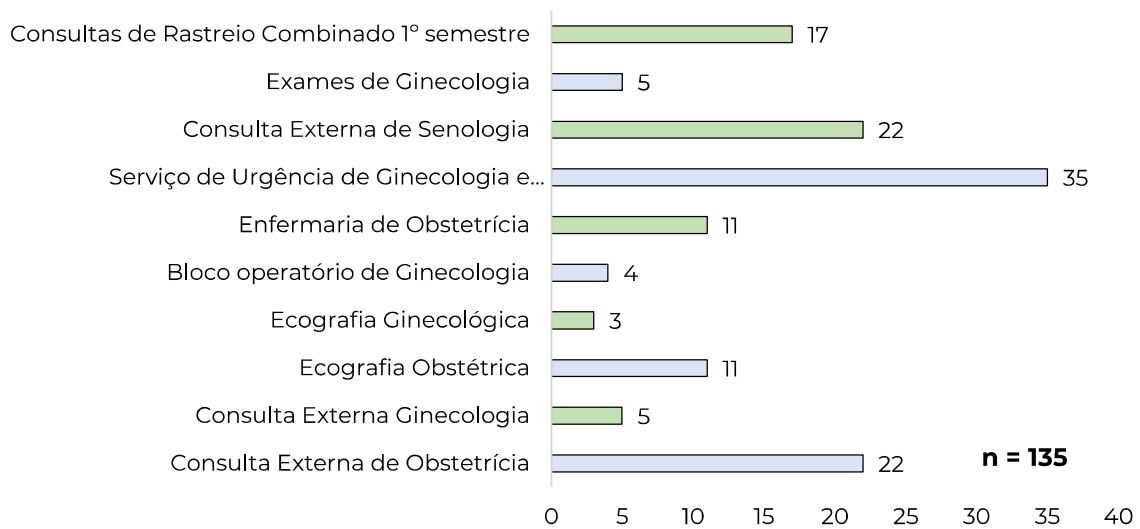


3.5.2. Principais diagnósticos dos doentes observados no Internamento de Pediatria



3.6. Casuística do EP de Ginecologia e Obstetrícia

3.6.1. Doentes observadas no EP de Ginecologia e Obstetrícia



3.6.2. Principais diagnósticos das doentes observados na Consulta Externa de Obstetrícia

Motivo de consulta	Número de consultas
Diabetes gestacional	14
Gravidez na adolescência	3
Hipertensão arterial	1
Pré-eclâmpsia	1
Anemia ferropénica	1
Oligoâmnios	1


Anexo 4. Certificados dos elementos valorativos**4.1.** Certificado de participação no Curso TEAM**Certificado**

Pelo presente se certifica que

JOANA SOFIA FERREIRA SOARES DE ALBERGARIA

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 14 e 15 de Setembro de 2023.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.


Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio
Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS|FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

4.2. Certificado de participação nas Sessões de SimulaçãoCertificado de
participação**Joana Albergaria**

Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Setembro 2023

Presencial | 28 de Setembro de 2023 | 3 horas

Código de certificado: C-65048a461536d

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldaluz.pt/learninghealth
Avenida Lusitana, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldaluz.pt

LUZ SAÚDE

4.3. Certificado de participação no *workshop* “Decisões de Fim de Vida”**Certificado**

Certificamos que **Joana Sofia Ferreira Soares de Albergaria, N°2018313**, participou no Workshop intitulado *Decisões de Fim de Vida*, no dia 29 de novembro de 2023, lecionado pela Dra. Camila Tapadinhas, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Dra. Camila Tapadinhas

Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa - Portugal

www.nmsul.pt

4.4. Certificado de participação no *workshop* “Alterações no equilíbrio ácido-base”**Certificado**

Certificamos que **Joana Sofia Ferreira Soares De Albergaria, N°2018313**, participou no Workshop intitulado *Alterações do equilíbrio ácido base*, no dia 06 de dezembro de 2023, lecionado pelo Professor Doutor Pedro Póvoa, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Professor Doutor Pedro Póvoa

Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa - Portugal

www.nmsul.pt

4.5. Certificado de participação no iMed Conference® 15.0



4.6. Certificado de participação na 12ª reunião de Imunoalergologia



12ª Reunião de Imunoalergologia

Hotel Olissippo Oriente

22 SETEMBRO 2023

CERTIFICADO DE PRESENÇA

Certifica-se que:

Joana Albergaria

Participou na **12ª Reunião de Imunoalergologia**, que decorreu no dia 22 de Setembro de 2023, no Hotel Olissippo Oriente – Lisboa.

Paula Leiria Pinto

Paula Leiria Pinto
Comissão Organizadora

4.7. Certificado de participação na 4ª Edição do *World Pancreatic Cancer Day*



Certificado de participação

Joana Albergaria

World Pancreatic Cancer Day | 4th Edition

Webinar | 16 de Novembro de 2023 | 4 horas

Código de certificado: C-65466eb05daea

Hospital da Luz Learning Health • hospitalduluz.pt/learninghealth
Avenida Lusitã, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitalduluz.pt

LUZ SAÚDE

4.8. Certificado de participação no 3º Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz



3º Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz

— *Certificado de Participação*

EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Lusitã 100 Edifício C, Piso -1
1500-650 Lisboa



NOME

Joana Albergaria

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14736401

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-65d271f1c165b

Evento

3º Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz

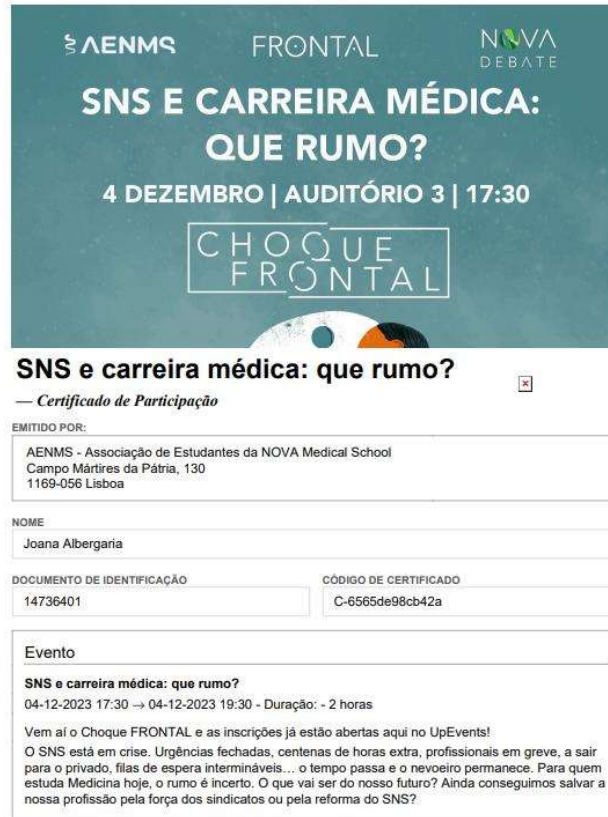
23-02-2024 08:30 → 24-02-2024 18:00 - Duração: 12 horas

Este Congresso contará com a presença de especialistas nacionais, reconhecidos pela sua experiência em áreas específicas da Cirurgia, em conjunto com as suas equipas multidisciplinares que se dedicam diariamente às áreas cirúrgicas nas unidades do Grupo Luz Saúde.

Nesta 3ª edição voltam a ser associados 4 cursos teórico-práticos de diferentes especialidades, e há semelhança da edição de 2023, os participantes podem submeter trabalhos para apresentação no Congresso.

learninghealth.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

4.9. Certificado de participação na palestra organizada pela Revista Frontal e pela NOVA Debate, com o tema “SNS e carreira médica: que rumo?”



aenms.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

4.10. Certificado de participação no Curso *Head Check*, em 2024



4.11. Certificado de participação na palestra “Burnout Parental, o novo diagnóstico em pediatria”, em 2023



4.12. Certificado de integração do Núcleo Organizador do EAT Portugal NMS como Supervisora de Equipa, em 2023



4.13. Certificado de integração da Comissão Organizadora do Saúde Porta-a-Porta no departamento de Apoio ao Voluntário, em 2023



4.14. Certificado de integração da equipa de Voluntários do Saúde Porta-a-Porta, em 2022



4.15. Certificado de participação no projeto Saber é Saúde, em 2023



Saber é Saúde
 — Certificado de Participação

EMITIDO POR:
 AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa

NOME:
 Joana Albergaria

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO: 14736401 CÓDIGO DE CERTIFICADO: C-653591749505

AS ATIVIDADES FREQUENTADAS ENCONTRAM-SE NA PÁGINA SEGUINTE

Evento
Saber é Saúde
 03-11-2023 15:00 → 24-11-2023 17:00 - Duração: 2 horas
 Sabias que baixos níveis de **Literacia em Saúde** estão relacionados com um maior número de internamentos, procura de serviços de urgências e uma diminuição da qualidade de vida?
"Saber é Saúde" é a nova atividade da AENMS e consiste em formações dadas por voluntários a grupos de Idosos sobre os mais variados temas: Alimentação Saudável (03/11), AVC (10/11), EAM (17/11) e Atividade Física (24/11).

Atividades frequentadas
Enfarte Agudo do Miocárdio
 17-11-2023 15:00 → 17-11-2023 17:00 - Duração: 2 horas
 Formação para Idosos sobre EAM

4.16. Certificado de integração do Núcleo Organizador do EAT Portugal NMS como membro do Departamento de Colaboradores, em 2019 e 2020



CERTIFICATE

This is to certify that

Joana Albergaria

has been working for the international network of Education Against Tobacco (EAT) as a member of the NOVA Medical School (NMS) team, from Universidade NOVA de Lisboa, Portugal.

Joana has been working for our network from January 2019 until December 2020. She was responsible for the Collaborators Department and provided a significant contribution to the team and the national growth of the project. We thank Joana for her dedicated work.

EAT is a multinational network driven by medical students and physicians of more than 80 medical schools located in 14 countries around the globe. Founded in 2012 by Dr. Titus Brinker, Germany, our mission is to support informed-decision-making of adolescents through school-based prevention, to educate the public by app-based campaigns and to improve smoking cessation counselling by influencing medical education. In 2018 our network was awarded the European Health Award by the Commission of the European Union.

Lisbon (Portugal), 6th January 2021

Paulo Gomes

Paulo Gomes
 Education Against Tobacco
 International Coordinator

eat.nms.fcml@gmail.com
 www.educationtobacco.org

4.17. Certificado de integração do Núcleo Organizador do EAT Portugal NMS como membro do Departamento de Escolas, em 2021

**CERTIFICATE**

This is to certify that

Joana Albergaria

has been working for the international network of Education Against Tobacco (EAT) as a member of the NOVA Medical School team, from Universidade NOVA de Lisboa, Portugal.

Joana has been working for our network from *January 2021* until *December 2021*. She was responsible for the *Schools Department* and provided a significant contribution to the team and the national growth of the project. We thank *Joana* for her dedicated work.

EAT is a multinational network driven by medical students and physicians of more than 80 medical schools located in 14 countries around the globe. Founded in 2012 by Dr. Titus Brinker, Germany, our mission is to support informed-decision-making of adolescents through school-based prevention, to educate the public by app-based campaigns and to improve smoking cessation counselling by influencing medical education. In 2018 our network was awarded the European Health Award by the Commission of the European Union.

Lisbon (Portugal), 31st December 2021

Paulo Gomes
Education Against Tobacco
International Coordinator

paulogomes20@outlook.pt
www.educationtobacco.org

4.18. Certificado de integração do Núcleo Organizador do EAT Portugal NMS como Supervisora de Equipa, em 2022

**CERTIFICADO**

Para os devidos efeitos se declara que:

JOANA SOFIA FERREIRA SOARES DE ALBERGARIA

aluna de Medicina na NOVA Medical School,
integrou o **Núcleo Organizador** do projeto EAT Portugal NMS
no ano de 2022 na qualidade de **Supervisora de equipa**.

PROF. DR. ANTÓNIO BUGALHO
Professor NOVA Medical School
Orientador EAT Portugal NMS

Lisboa, 24 de outubro de 2022
eat.nms.fcm@gmail.com

4.19. Certificado de integração do EAT Portugal NMS como Colaboradora, entre 2019 e 2024



4.20. Certificado de participação na atividade Formações na Feira da Saúde de Arroios em representação do projeto MarcaMundos da AEFM, em 2022



4.21. Certificados de participação nos rastreios do projeto MarcaMundos, em 2023



4.22. Certificado de participação na Formação da Associação Helpo, em 2023



4.23. Certificado de participação no Hospital da Bonecada, em 2023



4.24. Certificado de participação no estágio CEMEF em Medicina Geral e Familiar, em 2019



4.25. Certificado de participação no estágio CEMEF em Ortopedia, em 2021



4.26. Certificado de participação no estágio PecliCUF, em Ginecologia e Obstetrícia, em 2022



Anexo 5. Estratégias para o cumprimento dos objetivos definidos

Objetivo	Estratégias utilizadas
1. Consolidar os conhecimentos previamente adquiridos e aplica-los à prática clínica	<ul style="list-style-type: none"> - Rever conteúdos teóricos de cada especialidade - Sincronizar o estudo para a PNA com o respetivo estágio - Participar em cursos e atividades formativas complementares
2. Aprimorar a avaliação e gestão dos doentes, incluindo colheita de história clínica e exame objetivo, formulação de hipóteses diagnósticas e apresentação de proposta terapêutica	<ul style="list-style-type: none"> - Colher a história clínica e realizar exame objetivo autonomamente - Colocar hipóteses de diagnóstico e discutir com a equipa médica - Redigir histórias clínicas - Apresentar casos clínicos para o serviço
3. Identificar áreas ou temas nos quais apresente lacunas de conhecimento, para que os possa rever e praticar, mostrando iniciativa para tal	<ul style="list-style-type: none"> - Abordar ativamente o tutor com dúvidas e sugerir discussões de temas - Apresentar trabalhos para o serviço
4. Praticar a prescrição terapêutica, sob supervisão	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a PEM para prescrição autónoma de medicamentos - Familiarizar-me com o prontuário terapêutico
5. Abordar os doentes segundo uma perspetiva biopsicossocial	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar o método clínico centrado no doente - Avaliar a estrutura e função familiar, usando os instrumentos de abordagem familiar adequados - Realizar genograma - Fazer visitas domiciliárias
6. Praticar gestos e técnicas com autonomia	<ul style="list-style-type: none"> - Praticar procedimentos como técnica individual de assepsia, suturas, gasimetrias, otoscopias, entre outros
7. Aperfeiçoar técnicas de comunicação com médicos e outros profissionais de saúde, integrando-me na equipa	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir os casos clínicos e respetivos planos com o tutor e equipa médica - Estabelecer contacto com a equipa de enfermagem, nomeadamente para aferição de intercorrências e transmissão de informação médica
8. Comunicar ativamente com os doentes e famílias	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar consultas em autonomia - Transmitir informações clínicas a familiares de doentes
9. Utilizar recursos de atualização médica contínua	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar recursos de apoio à decisão clínica (UpToDate e Dynamed) para esclarecer dúvidas clínicas - Aconselhar-me com os tutores sobre ferramentas de atualização contínua
10. Familiarizar-me com o quotidiano das especialidades e respetivos programas de formação específica do internato	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as valências de cada instituição durante o respetivo estágio - Abordar médicos internos e especialistas com questões